

MANUAL DO PROFESSOR DE ENSINO RELIGIOSO ESCOLAR

“Dimensão Religiosa do Ser Humano”

**SUGESTÕES PRÁTICAS DE
METODOLOGIA**

**“EM DEFESA E VALORIZAÇÃO DA
VIDA HUMANA”**

Diocese de São José do Rio Preto - SP

Profa. Leonor Maria Bernardes Neves

*“A vida é como uma espiral e não como uma linha reta.
Passado e futuro se encontram em um infinito presente”.
A espiral é a essência do mistério da vida.*

www.terramistica.com.br;

Essa obra poderá ser reproduzida, desde que cite a fonte.

Material de Ensino Religioso - www.bispado.org.br no link “Ensino Religioso”

Esse trabalho foi produzido na Gráfica do Serviço Social São Judas Tadeu
Rua José Bonifácio, 1598 - Jardim Roseiral - Fone (17) 3224-7066
CEP 15070-400 - São José do Rio Preto - SP

Outubro de 2007.

APRESENTAÇÃO

É muito preocupante a qualidade e a eficiência do Ensino Religioso nas Escolas. Não basta o ensino de ciências exatas e de todo o caminho na área da psicologia. A dimensão da pessoa vai muito mais longe. Atinge o sobrenatural, o Transcendente, fundamentado numa adesão de fé.

Como sugestões práticas de metodologia, apresentamos este material, preparado com muito esforço e carinho pela Prof^a Leonor Maria Bernardes Neves, Coordenadora Diocesana do Ensino Religioso Escolar da Diocese de São José do Rio Preto, SP, com o tema “Em defesa e valorização da vida humana”.

É um material para ajudar os professores de Ensino Religioso nas Escolas Públicas, com a finalidade de formar as pessoas no contexto da fé e vida cidadã. Procura estudar a história das religiões, os seus questionamentos, virtudes e definições. O seu objetivo é atingir as crianças e os adolescentes levando em conta o valor do corpo humano, sujeito aos vícios que o afetam.

Um dos destaques é a Campanha da Fraternidade com o tema da Paz, preocupação de todas as pessoas e de todos os segmentos religiosos. A droga, o pansexualismo, a AIDS, a violência, enfim, a infelicidade, tudo clama por uma Educação com bases sólidas.

Esperamos que este material contribua para um ensino de referência e ajude a todos que o usar.

+ Paulo Mendes Peixoto

Dom Paulo Mendes Peixoto
Bispo diocesano de São José do Rio Preto

SUMÁRIO

Apresentação	01
Introdução	03
Ensino Religioso o que é	04
Metodologia para o ensino religioso em escolas públicas	04
O tratamento didático - PCNER (parâmetro curricular nacional para o ensino religioso).....	06
Desenvolvimento Metodológico (Projetos disciplinar/interdisciplinares - FAMÍLIA)	07
Observações para estrutura do projeto	09
Temas de Vida Cidadã	09
Sugestões: Como trabalhar história das religiões; Questionamentos; Projetos pedagógicos (Respeito; Violência)	10
Da criança ao adolescente	13
Drogas	17
Tipos de drogas	21
Dinâmica do corpo	26
Doenças sexualmente transmissível	32
Projeto: Vamos trabalhar a PAZ	33
Projeto: Eu e o Outro	34
Projeto: Conhecer	36
Projeto para ser desenvolvido nas escolas: Aprender com a vida	38
Considerações Finais	42
Referencias Bibliográficas	43

INTRODUÇÃO:

“O Ensino Religioso de matrícula facultativa é parte integrante da formação básica do cidadão e constitui disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental, assegurando o respeito a diversidade cultural e religiosa do Brasil, vedada quaisquer formas de proselitismo”.

L.D.B.E.N. 9394/96, alterada no artigo 33, através da Lei 9475/97,

O ser humano tem que descobrir o caminho que leva à dimensão religiosa. Isto acontece quando este se descobre no mundo e aprende a importância dos valores essenciais da conduta correta, que o faz crescer em dignidade e sabedoria, capaz de ser feliz onde toda a busca encerra.

E para a formação do ser humano, a escola desenvolverá, através da disciplina Ensino Religioso, temas que despertem na criança e no adolescente o sentido da própria vida. Tal sentido é explorado através da descoberta do mundo, de si, do outro e do Criador (Ser Supremo). A partir dessa vivência, estimular o crescimento de cada um com os valores essenciais como: amor, respeito, limite, fraternidade, compaixão e tolerância. O ensino religioso, também como área de conhecimento, trabalha a compreensão do fenômeno religioso. Portanto o fenômeno religioso supõe fatos religiosos, tendo assim algo de Transcendente que se manifesta, através da religião, na espiritualidade humana.

Assim, os valores essenciais ligados na dimensão espiritual, farão de cada um autênticos cidadãos, capazes de viver e conviver consigo, com outro e desenvolver com mais clareza, a religiosidade com o encontro do Divino.

Ensino Religioso - O que é?

O ensino religioso a partir das concepções de religião (religioso) e as leis de ensino no Brasil

4024/61 - *Reeligere* (re-escolher), fazer seguidores (aula de religião, catequese e textos bíblicos).

5692/71 - *Religare* (religar), tornar a pessoa mais religiosa (*ligar as pessoas a si mesmas, aos outros, a natureza e a Deus. O ensino religioso caracterizou-se como pastoral. A aula de ética e valores e o conhecimento veiculado foram o da formação antropológica da religiosidade, pelo saber em relação a si próprio, aos outros, ao mundo, a natureza e a Deus. Esta concepção desenvolveu-se a partir dos anos 80 e está refletida na LDBEN.*

9394/96 - *Relegere* (reler), o FONAPER (Fórum Nacional Permanente do Ensino Religioso), desde 1995 está fazendo a transição, isto é a passagem de ensino religioso a partir do entendimento do relegere, que significa reler o fenômeno religioso no contexto da **realidade sociocultural**.

O ensino religioso entendido como Área do Conhecimento, da Base Nacional Comum (com o Parecer 04/98 e Resolução 02/98 da Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação), tem como objeto de estudo o fenômeno religioso e o conhecimento a ele veiculado. É o entendimento dos fundamentos desse fenômeno que o educando constata a partir do convívio social.

METODOLOGIA PARA O ENSINO RELIGIOSO EM ESCOLAS PÚBLICAS

Em Educação, a **metodologia** deve estar de acordo com a cultura e interesses dos alunos, suas pesquisas e aberturas para os fatos sociais.

O Ensino escolar proporciona ao aluno experiências, informações e reflexões que o ajudem a cultivar uma atitude dinâmica de abertura ao sentido mais profundo de suas existências em comunidade e a **encaminhar** a organização responsável do seu projeto de vida.

A metodologia estrutura-se em três momentos:

- 1 - Observação
- 2 - Crítica e confronto
- 3 - Transformação, através de pequenas ações concretas, eficazes que se relacionam e avaliadas.

EDUCAÇÃO

“Educação é um processo de vida e não uma preparação para a vida futura e que a escola deve representar a vida presente, tão real e vital para o aluno como a que ele vive em casa, no bairro ou no pátio” (Dewey, 1897)

APRENDIZAGEM

Aprende-se participando, vivenciando sentimentos, tomando atitudes diante dos fatos, escolhendo procedimentos para atingir fatos, escolhendo procedimentos para atingir determinados objetivos. Ensina-se não só pelas respostas dadas, mas principalmente pelas experiências proporcionadas, pelos problemas criados, pela ação desencadeada.

PEDAGOGIA X PROJETO

“A pedagogia de projetos visa à re-significação de um espaço escolar com seus tempos, rituais, rotinas e processos, de modo a que ele possa, efetivamente estar voltado para a formação de sujeitos ativos reflexivos, cidadãos atuantes e participativos, como desejam os profissionais da educação”.

Um espaço vivo de interações, aberto ao real e às suas múltiplas dimensões. O trabalho de projetos traz uma nova perspectiva para entendermos o processo de ensino - aprendizagem.

COMO MONTAR UM PROJETO?

I - **Cabeçalho:** Tema proposto - Série atendida - Período.

a) Abordagem proposta e justificativa do tema escolhido.

b) Público-alvo do projeto, tipo de aluno.

II - **Objetivos Gerais e Específicos:**

Por que trabalhar com projeto?

O que se pretende atingir com ele?

Qual o propósito do projeto?

III - a) **Desenvolvimento do Projeto** - Discriminar as atividades a realizar, incluindo local, tempo, duração, material utilizado, como repartir as tarefas, etc...

b) **Cronograma de atividade** - Período de duração de cada atividade ou do projeto como todo.

IV - **Avaliação** - Finalização do projeto, atividade de culminância (excursão, auditoria, exposição, etc...). É o produto final de acordo com o que foi proposto.

Todo projeto se organiza:

- 1 - Detectando junto com os alunos as necessidades e os interesses reais deles.
- 2 - Elegendo, coletivamente, um objetivo a ser realizado durante as aulas.
- 3 - Recordando da realidade partes significativas, para evitar que se desgastem ao se estenderem.
- 4 - Quando se fizer necessário para a realização do objetivo, envolver os alunos, escola e comunidade.

Num projeto de trabalho, o ambiente deverá ser cooperativo, onde as decisões são coletivas e comprometidas com os objetivos, às etapas e a avaliação.

A escola tem que ter o seu espaço de aprendizagem re-significado, numa perspectiva social (escola/professor/aluno/comunidade), transformando-a num ambiente cooperativo, onde sejam consideradas as estruturas estimulantes, exigentes, conflituosas, de valores e responsabilidades. Onde o aluno possa viver suas “estratégias de aprendizagem”, formando alunos ativos e interagidos num meio e no processo de aprendizagem.

Dessa forma, o aluno vai se formando enquanto sujeito da sua aprendizagem, sendo capaz de ter uma percepção global, organiza-se, estar aberto a outras propostas, ser autônomo e exigente, ter confiança em si mesmo e saber avaliar-se.

O tratamento didático - PCNER (parâmetro curricular nacional para o ensino religioso)

Observação - Reflexão - Informação

1 - Observação:

Além da observação visual de experiências, também as condições externas e internas, como: idade, formação, história de vida, conhecimentos prévios, dentre outros.

E, no caso do Ensino Religioso, as observações feitas serão tão variadas quantas forem às idéias sugeridas pela capacidade de observação dos educando e suas matrizes religiosas. O mesmo fenômeno, tomado como objeto de estudo, será observado diferentemente por professor e aluno. Isso, porém, não significa que a observação feita pelo professor deva sobrepor-se à do aluno, mas devem complementar-se e enriquecer-se. O professor trabalha os conceitos básicos e age como orientador do Ensino Religioso.

2 - Reflexão:

A reflexão é um procedimento que acompanha todo o processo, desde a observação, até a informação.

O professor encaminha a reflexão com questionamentos, diálogos, problemática que promovam a conscientização, o entendimento e a decodificação do objeto de estudo, no caso, o fenômeno religioso. Essa decodificação progressiva permitirá ao aluno abrir sua visão, desarmar-se de preconceitos, discernir, perceber a unidade na diversidade das tradições religiosas, como a defesa da vida, a busca de sentido, a necessidade da transcendência.

3 - Informação

Pela informação, o professor ajuda o aluno a se apropriar do conhecimento sistematizado, organizado, elaborado, para que possa passar de uma visão ingênua, empírica, fechada, dogmatizada, desarticulada e, muitas vezes, incoerente para uma nova visão decodificadora e explícita da realidade. Todos esses procedimentos devem necessariamente possibilitar que o alcance dos objetivos propostos pela disciplina *Ensino Religioso* sejam atingidos. A intencionalidade e a direção do processo ensino/aprendizagem, no Ensino Religioso, devem conduzir para a realização de dois aspectos:

- 1º - De ordem interna, refere-se à aquisição do conhecimento religioso como tal.
- 2º - De ordem externa, gera uma mudança qualitativa, que expressa no 'saber em si', no saber em relação ao saber em si, traduzido em novas posturas de diálogo e reverência.

Em ensino religioso aprender deixar de ser um simples ato de memorização, mas sim o educando passa a ser um participante, vivenciando sentimentos, tomando atitudes diante dos fatos escolhendo procedimentos para atingir em determinados objetivos.

O ER quer ensinar religiosidade - é uma capacidade que vai além das condições normais de aprender o que nos é oferecido ou o que está ao nosso alcance nos acontecimentos, ritos, normas e formulações para interpretar toda a realidade em profundidade crescente e atuar na sociedade de modo transformador e libertador.

DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO:

PROJETOS PEDAGÓGICOS - Em seus conteúdos deve-se induzir a reflexão sobre a cidadania (tudo o que leva a ser cidadão - direitos e deveres), bem como as práticas a ela pertinentes, no próprio cotidiano escolar. Sentido para a

própria vida e de seus semelhantes (daí podemos incluir o ensino religioso que visam direta ou indiretamente o trabalho comunitário).

Ensino religioso como:

- 1) Estudo da religiosidade - busca de espiritualidade, experiência com Deus (Transcendente).
- 2) princípio da cidadania (participação na vida da sociedade) - buscar construir um mundo melhor para Si e para Outros.
- 3) entendimento do outro, isto é, aceitação do outro como semelhante, mas que possui características diferentes (raça, tradições, religião).
- 4) não é evangelização, catequese, doutrinação.
- 5) ajuda a compreender o mundo do outro.
- 6) caminha para o saber sobre a sociedade humana e sobre si mesmo.
- 7) **Projeto disciplinar** - trabalhando os temas da disciplina de ensino religioso. Como exemplo vamos trabalhar o tema **FAMÍLIA**.

Cidadania

- a) na sociedade (rural, urbana);
- b) estrutura (como é constituída)
- c) necessidades (moradia, emprego, saúde e educação).

No Sagrado.

- a) Como as religiões estão ajudando as famílias em suas religiosidades, estruturas e finalidades;
 - b) Com são feitas as cerimônias de união dos casais nas diversas religiões para construção de famílias com as bênçãos de seu Transcendente (Deus).
 - c) Nos textos sagrados, encontrar citações sobre família.
- 8) **Exemplos de projetos interdisciplinares** com o tema: **Família**.
- a) Ciências: na união de homem x mulher - reprodução.
 - b) Matemática: dados estatísticos sobre o número de famílias que pertencem a comunidade.
 - c) Educação física: a importância de a família praticar atividades físicas e não ser uma família com vida sedentária e as necessidades em cada faixa etária
 - d) História: dentro da história como foram constituídas as famílias até o nosso tempo.
 - e) Geografia: em nosso país, qual a região que famílias não vivem como cidadãos (faltam até o necessário).
 - f) Educação artística: desenhar, fotografar representando artisticamente como é uma família em momentos que estão juntos.
 - g) Ensino religioso: para ser cidadão, qual o valor e como estruturar a família? Como deve se representar à família no sagrado como religiosidade, ex: textos sagrados, nos ritos, cultos na aliança em relação ao Transcendente (ou Deus).

CONCLUSÃO: verificou-se que os projetos poderão ser, disciplinar ou interdisciplinar, sendo a responsabilidade do acompanhamento pelo professor do ensino religioso quando o referido projeto parte dele.

E também poderá existir projeto do qual o ensino religioso passará a fazer parte.

Observações para estrutura do projeto.

Os projetos têm como objetivo atender aos temas propostos, abordando as necessidades do seu próprio meio (convívio social, familiar e escolar), dando prioridade o que é importante ao aluno dos quais se devem atingir com a finalidade de formá-los em **viver e conviver** com o **outro, consigo** e com a **comunidade** e a sociedade. Assim, poder-se-á atingir a formação de cidadãos conscientes de suas responsabilidades em busca do sentido da vida e no encontro com o Transcendente ou Deus (que é o alvo da plenitude humana).

O Ensino Religioso por ser a Educação da religiosidade tem como meta, desenvolver e promover o ser humano em todas as suas dimensões, em relação a si e ao outro, conseguindo assim integrar-se nos demais grupos sociais.

E ter tolerância para com a diversidade não discriminando raças ou religiões, sem negar a sua própria crença. Os projetos pedagógicos indicam um modo possível e adequado para o tratamento dos temas transversais. (Deliberação CEE 16, de 27/7/2001 Est. SP).

I- TEMAS PARA PROJETOS DE VIDA CIDADÃ

VIDA CIDADÃ

Os projetos serão desenvolvidos de acordo com as necessidades da comunidade escolar, para que suas crianças, jovens e famílias sejam favorecidas pelos projetos escolares de vida cidadã como, por exemplo, poderá trabalhar:

- Amizade (através do auto conhecimento e conhecimento do outro - páginas a seguir);
- Conservação do patrimônio;
- Família (ver projetos: disciplinar e interdisciplinar);
- Amor;
- Sexualidade;
- **Drogas (e suas conseqüências)** - ver como desenvolver esse trabalho na escola ou outras situações (páginas a seguir);
- Violência (os possíveis caminhos que a induz e conseqüências - ver texto para reflexão);

- Ética (com um respeito capaz de ajudá-los a crescer na compreensão amor e cooperação sem ferir a liberdade do outro);
- Comemorações cívicas ou sociais (trabalhar a cidadania).

Enfim tudo o quanto estiver sendo necessário no momento e sempre voltados, para o crescimento na formação das crianças e jovens.

II - SUGESTÕES (1)

Como trabalhar história das Religiões

O professor poderá trabalhar do seguinte modo:

Cada aluno deverá trazer para a sala de aula suas experiências religiosas, isto é, falar de sua **tradição religiosa** de família e da sua religião, nos seus aspectos de conhecimento e postura no meio social. O professor deverá completar explicando, os restantes das religiões que não foram abordadas, somente para que tenham conhecimentos, “sem ferir nenhum credo e nem leva-los a negar suas crenças” **Deliberação CEE 16, de 27/7/2001-Est.SP).**

A outra opção é que o professor poderá orientar os seus alunos a pesquisarem em grupos as religiões que não foram mencionadas e cada grupo expor sua pesquisa, como:

As matrizes Indígenas, Cristãs, Afro-brasileiras, Judaicas (Judaísmo), Islâmicas (Islamismo) e Budistas (Budismo).

O professor deverá conduzir um trabalho com o sábio controle da situação para não leva-los à discriminação, exclusão e nem fazer proselitismo (**art. 33, LDBEN 9394/96 com nova redação dada pela Lei 9475/97**).

“E Religião é caminho para Deus Caminho não é casa” (H. Halbfas).

Isto é a religião tem que servir para o homem crescer e aprender a conviver e não somente acolher as pessoas para formar grupos numerosos de seguidores sem que haja transformação e libertação.

Entretanto, mesmo que o ensino religioso se dê na linha da reação de cada pessoa, **“onde não há caminhos preestabelecidos”** pode-se afirmar que há princípios que o realiza como pessoa, sustentando uma nova didática que é a da alegria. A alegria na totalidade, que o ser humano conquista assim que progride em relação à vida nos aspectos: sentir, compreender, ter força de agir. **“A felicidade e a alegria são o que mais marcam ou tornam presentes na vida do ser humano”** (VIESSER, Lizete Carmem, *Um paradigma Didático para o Ensino Religioso – Ed. Vozes*).

III - Sugestão (2) - Trabalhar com os alunos questionamentos:

Por exemplo:

- 1 - Por que devemos respeitar nossos semelhantes ou o outro?
- 2 - Por que devemos respeitar a natureza?
- 3 - Por que devemos ajudar ao nosso próximo?
- 4 - Se o mundo pertence a todos, por que tanta fome, miséria e analfabetos?
- 5 - É importante vivermos num mundo de paz? Por quê?

Obs: Cada questionamento poderá ser trabalhado em uma aula ou período suficiente para concluí-lo.

AVALIAÇÃO:

Deverá ser contínua e procurar aproveitar o máximo os sinais de transformação no crescimento, tanto individual quanto coletiva dos alunos. E como é área de conhecimento o aluno poderá fazer trabalhos sobre assuntos propostos pelo professor, voltados a temas atuais, que poderão servir de ação transformadora, para um mundo melhor.

SUGESTÕES DE PROJETOS DE AULAS EM ENSINO RELIGIOSO.

Exemplo 1:

Tema: **Respeito.**

Objetivo: Levar o educando a descobrir o Transcendente, através do respeito a si próprio e ao outro.

Metodologia: a partir da história de cada aluno da classe, por meio de redação ou diálogo, conhecer a sua tradição religiosa, religião e vida social. Também é aconselhável, para o desenvolvimento do trabalho, aplicar dinâmica e dramatização.

OBS.: Com História das Religiões, o professor poderá completar suas aulas, com estudos das Matrizes Religiosas que não foram mencionadas durante a abordagem deste assunto em classe, como forma de conhecimento, sem dar motivo para que neguem suas próprias crenças. Estes estudos poderão ser desenvolvidos, como pesquisa, pelos alunos ou sobre textos apresentados pelo professor.

Meta: Sensibilizar os alunos do respeito às demais crenças, a pessoa do outro e a si mesmo.

Avaliação: Para avaliar esta disciplina o professor receberá orientações da diretoria ou secretaria de ensino em que faz parte, de acordo com a série em que atua.

OUTRAS SUGESTÕES DE CONTEÚDOS.

NOTA 1: Outros temas poderão ser trabalhados, como os valores da vida cidadã (ética, meio ambientes, saúde, sexualidade, ciências e tecnologia, linguagem e família).

NOTA 2: Ainda mais desenvolver juntamente com os temas propostos (nota 1), os componentes que valorizam a conduta humana como: Paz, Não-Violência, Solidariedade...

O desenvolvimento do trabalho poderá ser através de pesquisas, com **objetivo** de apresentá-lo em: textos (individual ou grupos). As apresentações em grupos poderão ser em forma de teatros, músicas, cartazes, visitas sociais e comunitárias e outras atividades que poderão fazer os educando crescerem numa educação que os conduzam à plenitude (que é alvo da pessoa humana).

Para Refletir

Violência

A violência, infelizmente, está tão presente na vida do ser humano, que em vez de combatê-la, procura aceitá-la para conviver em sociedade.

Na violência somos incapazes de sermos o que gostaríamos de ser. No entanto, a melhor defesa contra a violência não é aprender a conviver com ela, mas sim aprender a combatê-la.

Desde a origem do homem a violência sempre se fez presente. E continua fazendo parte dos bairros sofisticados, de classe média e nas favelas.

Os espaços são fechados, o exterior é abandonado, o espaço visual é restringido: e a arquitetura de defesa e proteção (muros altos, espaços sombrios e guaritas). Nos bairros pobres, a violência também não pode ser evitada, a única arma é a atmosfera de conformismo, porque não podem ter cerca de proteções.

O fenômeno do desemprego, má-distribuição de renda, consolida a desigualdade entre os cidadãos. E também em nosso país, a educação não é encarada como fator

relevante, na formação do homem. Isto também contribui para o crescimento da violência: professor mal pago; prédios mal planejados e construídos; o lazer não é levado a sério.

Outros fatores contribuem para o aumento da violência entre jovens e adolescentes como: abandono familiar, falta de lazer, ociosidade, facilidade de aquisição e uso de armas, de **consumo de drogas**, falta de policiamento, impunidade, falta de controle e vigilância, banalização da violência, falta de motivação e ausência de religiosidade.

- O que fazer para evitar este fato destruidor que permeia o nosso mundo?

- A luta pela não-violência, numa atitude solidária e fraterna são trilhas para a paz? As atitudes citadas deverão ser alvo de uma reflexão coerente e que haja, compreensão e participação e que o professor procure motivar seus alunos, para este objetivo.

SUGESTÕES PARA TRABALHAR A MAIOR CAUSADORA DA VIOLÊNCIA, “AS DROGAS”.

Professor, primeiramente conheça a criança e adolescente, através das informações a seguir:

Da criança ao adolescente

I.1 - Da passagem da infância à adolescência

Ao finalizar o período da infância, a criança está mais ciente dos acontecimentos de mediação e houve consideráveis progressos ao reconhecer fatores externos, inclusive a seqüência casual.

É difícil descrever as adaptações comportamentais da criança, ao longo do tempo, sem o uso de conhecimento conceitual e intuitivo de muitos princípios abstratos.

Existem, para cada fase no desenvolvimento, segundo Piaget, um plano básico que ocorrem repetidamente. Ficando evidente, que variam de uma idade para outra, mas o esquema básico é suficientemente abrangente para que seja produtivo explicitá-lo, antes de passar para as minúcias concretas dos desenvolvimentos específicos da infância. (FREUD *apud* BALDWIN, 1980)

A respeito da evolução comportamental da criança, FREUD descreveu três estágios, que comenta-se a seguir.

O ESTÁGIO ORAL é marcado pelo *desenvolvimento da dependência*. O primeiro estágio psicosexual, depois do nascimento é denominado oral, pois a fonte primária de prazer e satisfação do bebê é dada através da estimulação das regiões orais do corpo. Esse prazer nas atividades orais desenvolve-se através da ligação entre mamar e ser alimentado, que é o 'oral-dependente'.

O ESTÁGIO ANAL desenvolve o desejo de posse. Depois do estágio oral, ocorre uma mudança na fonte dominante do prazer da criança que passa da boca para a região anal do corpo. Essa mudança assinala a transição do período oral para anal. Essa mudança do domínio para a zona erógena anal faz parte do processo de maturação e ocorre universalmente. Muitos outros psicanalistas, que sob outros aspectos seguem Freud muito de perto, discordam da suposição de que a mudança seja inevitável e devida à maturação. Então, mais inclinados a atribuir a mudança ao fato de que, durante o período em que a criança aprende a controlar as fezes, a atenção focaliza-se no funcionamento anal e as regiões anais tornam-se o centro de experiências frustradoras ou compensadoras.

O ESTÁGIO FÁLICO é o estágio genital e recebe esse nome porque, por volta dos quatro ou cinco anos, a fonte de prazer libidinosa da criança passa a focalizar principalmente a região genital. Esta mudança juntamente com a maturidade, gradualmente maior do ego, cria um conjunto inteiramente novo de problemas e potencialidades para relações interpessoais. O prazer, o interesse e a curiosidade da criança passam da região anal para a genital.

A cada estágio, certa quantidade de acesso a conseqüência libidinosos do indivíduo é fixada, assim certos temores atitudes, fantasias, defesas e de expectativas se organizam de modo mais ou menos permanente na personalidade. Psicopatologias mais sérias ocorrem quando quantidade excessiva de libido fixa-se no estágio inicial do desenvolvimento e o padrão de ajustamento que também se faz presente, não está adaptado às exigências da vida adulta.

Freud, referindo-se à adolescência acreditava que a estrutura básica da personalidade estaria formada, por volta do fim do estágio falico, mas com várias diferenças importantes. Uma diferença é que o adolescente estabelece relações fora da família. Enquanto a criança de quatro ou cinco anos não pode encontrar qualquer tipo de relação sexual socialmente aceitável e por isso precisa realmente renunciar a sexualidade, o adolescente pode encontrar relações heterossexuais, aceitas e socialmente aprovadas, fora do convívio familiar".

O adolescente, segundo a teoria psicanalítica, não visa somente a questão de aprender a amar, mas também o trabalho, atividades políticas e moral etc.

Ericsson (1950) disse: "O perigo mais grave para o adolescente é a impossibilidade de estabelecer um sentido de identidade no valor próprio".

Considerando a visão da teoria psicanalítica, o problema da adolescência é o da conciliação entre várias exigências culturais com relação ao adolescente e suas inúmeras motivações sexuais e os padrões de adaptação em relações interpessoais que surgiram no convívio familiar durante a infância e a infância.

I.2 - Desenvolvimento Psicossocial

Piaget (1951) diz que: "*é na adolescência que se desenvolve o pensamento formal ou adulto que possibilita ao indivíduo situações hipotéticas, registrar efeitos e tirar conclusões*".

E nesta fase são adquiridas também a capacidade de introspecção e reflexão que diz respeito aos sentimentos.

No período da adolescência se constrói a identidade adulta a partir de dois modelos básicos sendo: vivência da infância e modelos de identificação da família.

I.3 - A Adolescência Precoce

Está compreendida entre as idades de 10 a 14 anos, encontrando o adolescente preocupado com as várias modificações do seu corpo, que caracterizam a puberdade, assim como, as mudanças nas relações interpessoais com a família, florando aí a rebeldia e sentimentos contraditórios, quando se faz necessária a separação dos pais.

Nesta etapa de desenvolvimento do adolescente observa-se uma forma muito forte de relação com um grupo com o qual se identificam e também a religiosidade mesmo que ainda eles continuam ligados à família.

I.4 - A média adolescência.

Compreender o período de 14 a 16 anos, dá-se início a separação dos pais e da família e a seleção de amigos.

Nesta época, predominam o interesse por estar com seus companheiros e, o interesse pela sexualidade e a elaboração do processo de pensamentos abstratos e filosóficos.

I.5 - Final da adolescência

Esse período acontece entre as idades de 17 a 19 anos 11 meses e 29 dias.

Iniciam-se os relacionamentos mais estáveis e o adolescente envolve-se, mais intensamente, com as pessoas e compromissos.

Nesta fase observa-se mais claramente a personalidade, bem como inicia-se a capacidade de planejar o futuro, com atitudes mais concretas e abandono das fantasias da infância. Da mesma forma, nascem as primeiras manifestações em relação ao juízo crítico sobre a família e a sociedade.

I.6 - O adolescente na sociedade

O adolescente sofre uma grande e decisiva influência do meio social, do grupo do qual faz parte e da família, estando tudo isso relacionado à sua autonomia, participação social mais abrangente (estudos e trabalhos, lazer e outras reivindicações), que se estabelecem e se destacam como conflitos de geração.

As classes de baixa renda privam seus adolescentes de vivenciar plenamente estas etapas, pois ainda com idades muito precoces, têm que assumir comportamentos de adultos, pela necessidade de lutar pela sobrevivência.

Da mesma forma, o desamparo e a desagregação familiar são determinantes que interferem de forma decisiva no plano de desenvolvimento de crianças e adolescentes, assim como no seu projeto de vida, negando-lhes o direito fundamental às condições básicas de segurança e impossibilitando o pleno exercício da cidadania, assegurados pelo Estatuto da Criança e do Adolescente.

ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

Capítulo 1 - artigo 3º - a criança e adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes a pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta lei, assegurando-lhes, por lei ou por outros meios e, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade.

Artigo 4º - É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar com absoluta prioridade a efetivação dos direitos referentes à vida, saúde e alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.

Artigo 5º - Nenhuma criança ou adolescente será objeto de qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão, punido na forma da lei qualquer atentado, por ação ou omissão, aos seus direitos fundamentais.

Artigo 80 - Os responsáveis por estabelecimentos que explorem comercialmente bilhar, sinuca ou congênere ou por casas de jogos, assim entendidas as que realizem apostas, ainda que eventualmente, cuidarão para que não seja permitida a entrada e a permanência de crianças e adolescentes no local, afixando aviso para orientação do público.

Artigo 81 - É proibida a venda à criança ou adolescente de:

I - armas, munições e explosivos;

II - bebidas alcoólicas;

III - produtos cujos componentes possam causar dependência física ou psíquica ainda que por utilização indevida;

IV - fogos de estampido e de artifício, exceto aqueles que pelo seu reduzido potencial sejam incapazes de provocar qualquer dano físico em caso de utilização indevida;

V - revistas e publicações a que alude o artigo 78 (contendo material impróprio ou inadequado as crianças e adolescentes deverão ser comercializados em embalagem lacradas, com a advertência de seu conteúdo);

VI - bilhetes lotéricos e equivalentes.

Drogas

I.1 - Droga o que é?

Pelo relato de Cristina do Valle G. Pires, et. al. (2002), no decorrer do tempo a palavra droga foi tendo outros significados como: qualquer substância que prejudica o funcionamento da mente e corpo e que poderá também ser proibida por lei.

No entanto, medicamentos também são considerados drogas.

Consideram-se drogas os psicotrópicos que, introduzidos no organismo, provocam reações no sistema nervoso central, levando a alterações na percepção do humor e das sensações, induzindo, ainda que temporariamente, a sensação de alucinações, euforia, prazer ou aliviando a dor, o medo, as frustrações e as angústias.

As reações e ações das substâncias psicotrópicas no organismo dependem de alguns fatores, dentre os quais a quantidade consumida e a suas propriedades farmacológicas, as características particulares de cada pessoa, as expectativas em relação aos efeitos da droga e as condições que envolvem o seu uso.

Então as drogas, em concordância com seus efeitos no organismo, são classificadas em:

1- **Drogas depressoras:** são as que agem diminuindo ou deprimindo o sistema nervoso central, levando o usuário ao relaxamento, à calma, à sedação, à diminuição da ansiedade, resultando no desligamento dos problemas. Também agem provocando uma desinibição. Como exemplo de drogas depressoras temos: o álcool, os ansiolíticos, os soníferos, os hipnóticos, os opiáceos e os inalantes ou solventes.

2 - **Drogas alucinógenas:** atuam no cérebro alterando o seu funcionamento e, modificando as mensagens nervosas, provocando distorções em cores e formas.

Dentre as mais conhecidas, temos a maconha, o LSD, mescalina, ecstasy e alguns cogumelos.

3 - **Drogas estimulantes:** são substâncias capazes de acelerar a atividade cerebral, aumentando o estado de alerta, a capacidade física, a potência, o rendimento, a sensação de dinamismo, diminuindo o sono e o apetite.

Se fizerem isso por um tempo prolongado, poderá causar dependência, irritação, insônia e transformar o usuário numa pessoa agressiva e até a morte.

Exemplos: anorexígenos, cafeína, nicotina, anfetaminas ou bolinhas, cocaína, crack e merla.

I.2 - Drogas lícitas ou ilícitas.

A) **lícitas:** seu comércio é legalizado, como o fumo (nicotina) e o álcool.

B) **semi-lícitas:** são os medicamentos de tarja preta, comercializados somente sob prescrição médica.

c) **ilícitas:** a comercialização dessas drogas não é permitida, pois são consideradas ilegais como: maconha, crack, cocaína, merla, LSD, mescalina, ecstasy, opiáceos, inalantes ou solventes.

I.3 - Alunos Usuários de Drogas

São graves as alterações apresentadas pelos alunos usuários de drogas. O estudante quando chega à escola drogado, já perdeu o controle do uso das drogas. Se o adolescente chegou a esse estágio é porque já se droga em casa.

É impossível para um professor não perceber em classe um aluno que esteja alterado, por encontrar-se alcoolizado, drogado, agitado ou com sono, porque o professor, como está sempre em contato com esse aluno, poderá notar quaisquer mudanças em seu comportamento. Ao notar, tais transformações o professor, tem que comunicar aos profissionais responsáveis pela direção da escola ou seja: diretor, coordenador ou orientador.

Por isso é tão importante o desenvolvimento de projetos de trabalho para a prevenção e recuperação de alunos em relação às drogas, pois os problemas que elas trazem, tanto para as famílias, quanto para a escola desses adolescentes, são gravíssimos e os educadores não podem se quedar omissos a essa situação.

I.4 - Informações sobre as drogas mais comuns na sociedade e seus efeitos.

Na maioria das vezes, o primeiro contato com as drogas acontece na adolescência. Este fato ocorre por ser uma fase de mudanças e também período em que se torna mais independente da família, surgindo assim as oportunidades de experimentar cigarro e bebidas alcoólicas, ou até mesmo uma droga ilícita.

Além disso, vale asseverar que as drogas que mais viciam e matam são as vendidas livremente nas padarias, bares e supermercados como: cigarro e bebidas alcoólicas. (Cristina do Valle G. Pires, et. al., 2002)

I.5 - Dependência.

A **dependência** faz com que a pessoa use a droga de maneira contínua ou periódica, para sentir prazer ou aliviar tensões, ansiedade, medos, sensações físicas desagradáveis, etc, não conseguindo controlar o consumo e assim, agindo de forma impulsiva. As dependências podem ser físicas e psicológicas.

a) **Dependência física:** é a síndrome de abstinência, isso quando o indivíduo pára de consumir drogas ou diminuiu bruscamente sintomas físicos são: tremor nas mãos, náuseas, vômitos às vezes quadros mais graves como delírio, com risco de morte. Por isso a abstinência tem que ter acompanhamento médico.

b) **Dependência psicológica** - caracteriza-se por um estado de mal-estar, desconforto que surge quando é interrompido o uso da droga. Então se dão sintomas de ansiedade, sensação de vazio, dificuldade de concentração, mas isto pode variar, dependendo da pessoa.

I.6 - Prevenção

Como é difícil acabar com a oferta de drogas, é importante realizar um trabalho em forma de projeto para a conscientização dos danos sociais, físico e psicológico que o uso das drogas pode causar.

a) **Atitudes adequadas dos pais:**

Para que, um jovem tenha atitudes adequadas em relação às drogas, os pais têm que ser exemplo na questão de valorização da vida. E principalmente estar presente na vida de seus filhos, ajudando-os a crescer e a vencer suas dificuldades, em todas as fases de seu desenvolvimento.

b) **Os cuidados que os pais devem ter:**

As crianças aprendem o que é droga quando vêem a necessidade dos adultos em relação ao café, cigarro, uma cervejinha, um remédio para relaxar, ou até mesmo quando fazem compras sem necessidades, só pelo prazer de gastar.

É muito importante que as crianças e adolescentes compreendam por meio de nossas atitudes qual é a atitude correta em relação às drogas.

c) **Os adultos devem ter cuidados com os exageros em relação às drogas.**

Não se deve entrar em pânico quando se tem ou não certeza que o filho está usando drogas.

Às vezes, o adolescente só experimentou e isso não quer dizer que já esteja dependente: então é o momento de uma boa conversa e orientação.

E sempre os adultos devem ter uma atitude de tranqüilidade em relação a tal assunto, porque o exagero dos riscos e perigos pode ser um estímulo ao uso de drogas.

A procura do uso das drogas poderá estar relacionada com o grupo do qual o adolescente começou a fazer parte ou também é uma tentativa de amenizar sentimentos de solidão, inadequação, de baixa auto-estima ou falta de confiança.

d) **A autoridade dos pais:**

Na maioria das crianças e adolescentes quando vivem num ambiente familiar se faz presente a confiança e a autoridade de seus pais. E à medida que vão desenvolvendo, a autoridade, será menor, até que tornem responsáveis por suas próprias ações.

Conforme os filhos vão crescendo os pais têm que abrir mão de sua autoridade, para que eles possam se tornar responsáveis por si mesmo. É muito importante a autoridade dos pais no sentido de impor limites nos deveres escolares, horários para lazer, etc. Com isso dá-se a promoção de organização do jovem para que eles se sintam um adulto competente e seguro.

e) **Programação de Prevenção**

Os programas de prevenção são de grande importância aos jovens, principalmente no início da adolescência, mas esses deverão ser aplicados de forma adequada e com pessoas capacitadas para o trabalho.

O esclarecimento e orientação deverão estar sempre abordando a qualidade de vida entendida como bem-estar físico, psíquico e social, no sentido de levá-los a refletir sobre uma vida saudável, sem precisar buscar as drogas. (Xavier da Silveira, 2001)

Tipos de drogas - Resumo

Álcool

Nome: cerveja, destilados e vinhos

Origem: grão e frutas

Quantidade média ingerida: 350 ml, 45 ml, 90 ml

Forma ingestão: oral

Efeitos a curto prazo (quantidade média): relaxamento, quebra das inibições, euforia, depressão, diminuição da consciência

Duração: 2-4 horas

Efeitos a curto prazo (grandes quantidades): estupor, náusea, inconsciência, ressaca, morte

Risco de dependência psicológica: alto

Risco de dependência física: moderado

Tolerância: sim

Efeitos a longo prazo: obesidade, impotência, psicose, úlceras, subnutrição, danos cerebrais e hepáticos, morte

Utilização médica: nenhuma

Alucinógenos

Nome: DMT, escopolamina, LSD, mescalina, noz-moscada, psilocybina, STP

Origem: sintética, mimendro (planta), cactus, moscadeira, cogumelo

Quantidade média ingerida: variável, 5 mg, 150-200 mg, 350 mg, 400 mg, 25 mg

Forma ingestão: oral, inalável, injetável, nasal

Efeitos a curto prazo (quantidade média): alteração da percepção, especialmente visual, aumento da energia, alucinações, pânico

Duração: variável

Efeitos a curto prazo (grandes quantidades): ansiedade, alucinações, exaustão, psicose, tremores, vômito, pânico

Risco de dependência psicológica: baixo

Risco de dependência física: nenhum

Tolerância: sim

Efeitos a longo prazo: aumento de ilusões e de pânico, psicose

Utilização médica: o LSD e a psilocybina foram testados no tratamento do alcoolismo, drogas, doenças mentais e enxaquecas

Anfetaminas

Nome: benzedrina, dexedrina, methedrina, precludin

Origem: sintética

Quantidade média ingerida: 2,5-5 mg

Forma ingestão: oral, injetável

Efeitos a curto prazo (quantidade média): aumento da atenção, excitação, euforia, diminuição do apetite

Duração: 1-8 horas

Efeitos a curto prazo (grandes quantidades): inquietação, discurso apressado, irritabilidade, insônia, desarranjos estomacais, convulsões

Risco de dependência psicológica: alto

Risco de dependência física: nenhum

Tolerância: sim

Efeitos a longo prazo: insônia, excitação, problemas dermatológicos, subnutrição, ilusões, alucinações, psicose

Utilização médica: na obesidade, depressão, fadiga excessiva, distúrbios do comportamento infantil

Antidepressivos

Nome: tofranil, ritalina, tryptanol

Origem: sintética

Quantidade média ingerida: 10-25 mg

Forma ingestão: oral, injetável

Efeitos a curto prazo (quantidade média): alívio da ansiedade e da depressão, impotência temporária

Duração: 12-14 horas

Efeitos a curto prazo (grandes quantidades): náusea, hipertensão, perda de peso, insônia

Risco de dependência psicológica: baixo

Risco de dependência física: nenhum

Tolerância: sim

Efeitos a longo prazo: estupor, coma, convulsões, insuficiência cardíaca congestiva, danos ao fígado e aos glóbulos brancos, morte

Utilização médica: na ansiedade ou supersedação, distúrbios do comportamento infantil

Barbitúricos

Nome: doriden, hidrato de cloral, fenobarbital, nembutal, saconal

Origem: sintética

Quantidade média ingerida: 400 mg, 500 mg, 50-100 mg

Forma ingestão: oral

Efeitos a curto prazo (quantidade média): relaxamento, euforia, diminuição da consciência, tontura, coordenação prejudicada, sono

Duração: 4-8 horas

Efeitos a curto prazo (grandes quantidades): discurso "borrado", mal articulado, estupor, ressaca, morte

Risco de dependência psicológica: alto

Risco de dependência física: alto

Tolerância: sim

Efeitos a longo prazo: sonolência excessiva, confusão, irritabilidade, graves enjôos pela privação

Utilização médica: na insônia, tensão e ataque epilético

Cafeína

Nome: café, chá, refrigerantes

Origem: grão de café, folhas de chá, castanha

Quantidade média ingerida: 1-2 xícaras, 300 ml

Forma ingestão: oral

Efeitos a curto prazo (quantidade média): agitação, irritabilidade, insônia, perturbações estomacais

Duração: 2-4 horas

Efeitos a curto prazo (grandes quantidades): agitação, insônia, enjôo

Risco de dependência psicológica: alto

Risco de dependência física: alto

Tolerância: não

Efeitos a longo prazo: agitação, irritabilidade, insônia, perturbações estomacais

Utilização médica: na supersedação e dor de cabeça

Cocaína

Nome: cocaína

Origem: folhas de coca

Quantidade média ingerida: variável

Forma ingestão: nasal, injetável

Efeitos a curto prazo (quantidade média): sensação de auto-confiança, vigor intenso

Duração: 4 horas

Efeitos a curto prazo (grandes quantidades): irritabilidade, depressão, psicose

Risco de dependência psicológica: alto

Risco de dependência física: alto

Tolerância: não

Efeitos a longo prazo: danos ao septo nasal e vasos sanguíneos, psicose

Utilização médica: anestésico local

Inalantes

Nome: aerossóis (éter), colas, nitrato de amido, óxido nitroso

Origem: sintética

Quantidade média ingerida: variável

Forma ingestão: inalável

Efeitos a curto prazo (quantidade média): relaxamento, euforia, coordenação prejudicada

Duração: 1-3 horas

Efeitos a curto prazo (grandes quantidades): estupor, morte

Risco de dependência psicológica: alto

Risco de dependência física: nenhum

Tolerância: possível

Efeitos a longo prazo: alucinações, danos ao cérebro, aos ossos, rins e fígado, morte

Utilização médica: dilatação dos vasos sanguíneos, anestésico leve

Cannabis Sativa

Nome: haxixe, maconha, thc

Origem: cannabis, sintética

Quantidade média ingerida: variável

Forma ingestão: inalável, oral, injetável

Efeitos a curto prazo (quantidade média): relaxamento, quebra das inibições, alteração da percepção, euforia, aumento do apetite

Duração: 2-4 horas

Efeitos a curto prazo (grandes quantidades): pânico, estupor

Risco de dependência psicológica: moderado

Risco de dependência física: moderado

Tolerância: não

Efeitos a longo prazo: fadiga, psicose

Utilização médica: na tensão, depressão, dor de cabeça, falta de apetite

Narcóticos

Nome: codeína, demerol, metadona, morfina, ópio, percodan

Origem: papoula de ópio, papoula de ópio sintética

Quantidade média ingerida: 15-50 mg, 50-150 mg, 05-15 mg, 10 mg

Forma ingestão: oral, injetável, nasal

Efeitos a curto prazo (quantidade média): relaxamento, alívio da dor e da ansiedade, diminuição da consciência, euforia, alucinações

Duração: 4 horas

Efeitos a curto prazo (grandes quantidades): estupor, morte

Risco de dependência psicológica: alto

Risco de dependência física: alto

Tolerância: sim

Efeitos a longo prazo: latargia, prisão de ventre, perda de peso, esterilidade e impotência temporária, enjôos pela privação

Utilização médica: na tosse, na diarreia, analgésico, combate à heroína

Nicotina

Nome: cachimbos, charutos, cigarro, rapé

Origem: folhas de tabaco

Quantidade média ingerida: variável

Forma ingestão: inalável, oral

Efeitos a curto prazo (quantidade média): relaxamento, contração dos vasos sanguíneos

Duração: 1/2-4 horas

Efeitos a curto prazo (grandes quantidades): dor de cabeça, perda de apetite, náusea

Risco de dependência psicológica: alto

Risco de dependência física: alto

Tolerância: sim

Efeitos a longo prazo: respiração prejudicada, doença pulmonar e cardiológica, câncer, morte

Utilização médica: nenhuma (usado em inseticida)

Tranquilizantes

Nome: diênax, librium, valium

Origem: sintética

Quantidade média ingerida: 5-30 mg, 5-25 mg, 10-40 mg

Forma ingestão: oral

Efeitos a curto prazo (quantidade média): alívio da ansiedade e da tensão. supressão das alucinações e da agressão, sono

Duração: 12-24 horas

Efeitos a curto prazo (grandes quantidades): sonolência, visão perturbada, discurso "borrado", reação alérgica, estupor

Risco de dependência psicológica: moderado

Risco de dependência física: moderado

Tolerância: não

Efeitos a longo prazo: destruição de células sanguíneas, icterícia, coma, morte

Utilização médica: na tensão, ansiedade, psicose, no alcoolismo

SUGESTÃO DE DINÂMICA - VAMOS CONHECER O NOSSO CORPO E NÃO TORNÁ-LO UMA "DROGA".

Dinâmica do Corpo Humano

Ao iniciar a dinâmica, o dirigente mostrou plaquinhas e distribuiu aos alunos, nas quais constava escrito o nome de órgãos do corpo humano e sua função. O aluno lia a plaquinha e discutia a importância e função de cada órgão, os alunos já tinham um pouco de conhecimento sobre o assunto. E assim colocaram-se as plaquinhas no chão em ordem, como é formando corpo humano.

Dirigente: Está faltando alguma parte para completar o corpo?

Alunos: Sim.

Dirigente: Qual?

Alunos: Precisamos saber se esse corpo é de um menino ou de uma menina.

Daí, coloca-se a plaquinha, na qual está escrito órgão reprodutor masculino e logo em seguida faz-se a pergunta:

Dirigente: Em que se transformou esse corpo?

Alunos: Em menino.

Dirigente: *E se trocarmos a plaquinha para órgão reprodutor feminino?*

Alunos: Transforma em menina.

Dirigente: *Após a concepção, num período de três meses, forma-se o órgão reprodutor definindo o sexo masculino ou feminino. E dessa forma é que somos gerados e transformados dentro da barriga de nossa mãe. Não é maravilhoso?*

É como se fosse uma máquina, a mais perfeita, porque ela produz todas as partes que vão formar um produto importante, que é o ser

humano. E vocês poderiam responder de onde vem a força e condições para que tudo isso aconteça?

Alunos: Sim, sabemos! Vem de Deus é Ele quem faz com que a natureza crie tudo que existe.

De repente, o dirigente jogou no "Corpo" uma plaquinha escrita "**Drogas**". Em seguida perguntou:

Dirigente: E agora o que vai acontecer com esse corpo?

Alunos: Com as drogas nesse corpo, ele vai começar a morrer, não ter mais saúde.



DINÂMICA: Conheça seu corpo, valorize sua vida para não torná-la uma droga

CABEÇA 1

NA CABEÇA TEMOS: CÉREBRO, ORELHA, NARIZ, LÍNGUA, BOCA, OLHOS, PELE, PÊLO, ETC.

CÉREBRO 2

O CÉREBRO RECEBE MENSAGENS DE ALGUMA PARTE DO CORPO E ESSE AS RESPONDEM. É COMO UMA CENTRAL TELEFÔNICA QUE RECEBE MENSAGENS DE DIVERSOS PONTOS DA CIDADE E ENVIA RESPOSTA A ESTAS MENSAGENS.

ORELHAS 3

ORELHAS (OUVIDO) - AUDIÇÃO: RESPONSÁVEL PELO SENTIDO DA AUDIÇÃO, OUVIR SONS. NO OUVIDO FICA O EQUILÍBRIO DO NOSSO CORPO DADA PELO LABIRINTO.

BOCA 4

BOCA: PODEMOS RESPIRAR, FALAR, ASPIRAR, COMER, CANTARETC.

NARIZ 5

NARIZ: FILTRA A ENTRADA E SAÍDA DO OXIGÊNIO, ONDE FICA LOCALIZADO O SENTIDO DO OLFATO (SENTIR CHEIROS)

LÍNGUA 6

LÍNGUA: É A RESPONSÁVEL PELO PALADAR (O SENTIDO DA GUSTAÇÃO)

OLHOS 7

OS OLHOS: RESPONSÁVEL PELA VISÃO E MANIFESTAÇÃO DE EMOÇÃO (LÁGRIMAS)

PESCOÇO 8

PESCOÇO: ONDE ESTÁ LOCALIZADA AO CORDAS VOCAIS RESPONSÁVEIS PELA VOZ. A VOZ É PRODUZIDA PELA LARINGE AUXILIADA POR OUTROS ORGÃOS (BOCA, TRAQUÉIA E BRÔNQUIOS QUE DÃO PASSAGEM AO AR; PULMÕES QUE SAIO AR PRODUTOR DA VOZ). TEM O ESÔFAGO QUE COMUNICA COM A FARINGE.

TÓRAX 9

TEMOS NO TÓRAX CORAÇÃO E PULMÕES

ABDÔMEN 10

DENTRO DO ABDÔMEN TEMOS ESTÔMAGO, INTESTINOS, FÍGADO, RINS, BEXIGA E APARELHO REPRODUTOR (MASCULINO OU FEMININO)

CORAÇÃO 11

CORAÇÃO: É UMA ESPÉCIE DE BOMBA QUE TRABALHA COM MOVIMENTOS QUE RECEBEM O NOME DE PULSAÇÃO CARDÍACA (JUNTO COM OS VASOS SANGUÍNEOS O CORAÇÃO FORMA O APARELHO CIRCULATÓRIO)

PULMÕES 12

PULMÕES: FORMAM O APARELHO RESPIRATÓRIO COM (FOSSAS NASAIS, BOCA, FARINGE, LARINGE, TRAQUÉIA E OS BRÔNQUIOS)

ESTÔMAGO 13

ESTÔMAGO: É MUITO IMPORTANTE PARA A DIGESTÃO. ELE COMUNICA COM O ESÔFAGO E INTESTINO DELGADO

INTESTINO DELGADO 14

INTESTINO DELGADO: É A TRIPA FINA QUE RECEBE OS ALIMENTOS JÁ MASTIGADOS E SEPARA COMO UMA PENEIRA AS VITAMINAS NECESSÁRIAS QUE VÃO PARA O SANGUE E OS BAGAÇOS VÃO PARA O INTESTINO GROSSO, TRANSFORMANDO EM FEZES.

INTESTINO GROSSO 15

INTESTINO GROSSO: É A TRIPA GROSSA ONDE VÃO FORMAR AS FEZES.

FÍGADO 16

FÍGADO: É A MAIOR GLÂNDULA DO NOSSO ORGANISMO, NELE SE ENCONTRA A VESÍCULA BILIAR, IMPORTANTE PARA DIGESTÃO (PRINCIPALMENTE ALIMENTOS GORDUROSOS QUE DIFICULTA A DIGESTÃO)

RINS 17

RINS: OS RINS SÃO COMPARADOS A FILTROS. FILTRAM O SANGUE, DEIXANDO PASSAR OS RESÍDUOS PREJUDICIAIS DO ORGANISMO (URINA QUE VAI PARA BEXIGA) E RETENDO AS SUBSTÂNCIAS ÚTEIS.

BEXIGA 18

BEXIGA: SERVE DE DEPÓSITO PARA A URINA

APARELHO REPRODUTOR

MASCULINO 19

APARELHO REPRODUTOR MASCULINO: COMPOSTO DE TESTÍCULO, PRÓSTATAS (ONDE PRODUZ ESPERMA) PÊNIS E URETRA.

APARELHO REPRODUTOR

FEMININO 20

APARELHO REPRODUTOR FEMININO: TEMOS: OVÁRIO, TROMPAS, ÚTERO, VAGINA.

MEMBROS 21

(PERNAS E PÉS)

MEMBROS 22

(BRAÇOS E MÃOS)

SANGUE 23

O SANGUE: É O VEÍCULO QUE TRANSPORTA AS SUBSTÂNCIAS DE QUE NOSSO ORGANISMO NECESSITA. ISTO É O SANGUE ESTÁ PRESENTE EM TODAS AS PARTES DO NOSSO CORPO.

Através do texto abaixo, vamos conhecer situações que coloca nossa vida em risco e refletir o que podemos fazer para evitá-las e nos preservar.

DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS - DST

As doenças sexualmente transmissíveis são aquelas transmitidas por relação sexual sem o uso dos preservativos. Dentre elas podemos citar: hepatite, HIV, sífilis, gonorréia, candidíase, etc.

A sífilis congênita é resultado da infecção do feto pelo *Treponema pallidum*, bactéria causadora da sífilis. Essa infecção se dá através da placenta de uma mulher grávida que esteja infectada pela sífilis. É uma doença grave, que pode causar má formação do feto, sérias conseqüências para a saúde da criança, ou até a morte.

A sífilis pode se manifestar logo após o nascimento ou durante os primeiros dois anos de vida da criança. Na maioria dos casos, estão presentes já nos primeiros meses de vida. Ao nascer, a criança infectada pode apresentar problemas muito sérios, dentre eles: pneumonia, feridas no corpo, cegueira, dentes deformados, problemas ósseos, surdez ou retardamento. A doença pode também levar à morte. Pode ocorrer também que a criança nasça aparentemente normal e que a sífilis se manifeste só mais tarde, após o segundo ano de vida.

O HIV é um vírus que pode ser transmitido às pessoas através de relação sexual (homo ou heterossexual) com pessoa infectada, sem o uso de preservativos; compartilhamento de seringas e agulhas, principalmente, no uso de drogas injetáveis; transfusão de sangue contaminado pelo HIV; reutilização de objetos perfuro-cortantes com presença de sangue ou fluidos corpóreos (sangue, leite materno, secreção vaginal) contaminados pelo HIV, mães gestantes portadoras do vírus que não fazem tratamento podem passar para os recém-nascidos, entre outras.

O vírus do HIV pode permanecer no organismo da pessoa por muitos anos sem se manifestar. Existe uma frase que utilizamos com bastante frequência “Quem vê cara, não vê AIDS”.

O tempo entre a exposição ao HIV e o início dos sinais e sintomas, em geral, varia de cinco dias a três meses. As manifestações podem resultar em gripe persistente, perda de peso progressiva, diminuição da força física, febre intermitente, dores musculares, suores noturnos, diarreia, entre outras reações. Quando a infecção pelo HIV já está avançada, começam a aparecer doenças oportunistas, tais como: tuberculose, pneumonia, diarreia crônica, chegando a evoluir para a morte.

É uma doença que evolui para a morte caso a pessoa não faça tratamento. Existem vários medicamentos para esta doença, que são chamados popularmente de coquetel. Mas devemos ter sempre em mente que não tem cura.

Diante dessas doenças, devemos valorizar a vida acima de qualquer coisa. Antes de agirmos devemos sempre pensar que uma vez que adquirimos estas doenças, nossa vida passará por mudanças radicais e momentos difíceis que farão parte do nosso cotidiano.

O que realmente vale a pena é ter vida com qualidade. Termos saúde, paz, tranquilidade, amor ao próximo, respeito mútuo e dignidade.

Andréa Carneiro de Menezes Neves
Farmacêutica-bioquímica. Responsável Técnica pelo Laboratório Municipal de Sorologia - DST/AIDS. S. J. Rio Preto-SP
E-mail: andreamn@uol.com.br

Vamos Refletir

- 1 - Para evitar essas doenças, como se deve proceder nos relacionamentos sexuais? Faça nesse questionamento a sua opinião pessoal e também o que você conhece a respeito do assunto.
- 2 - Como você gostaria que essas informações fossem passadas como prevenção? Comente.

OBS.: O professor poderá fazer esse trabalho em grupo, individual ou sob forma de discussão.

PROJETOS PARA UMA VIDA MELHOR.

Exemplo 1: Vamos trabalhar a: **PAZ**

Como conteúdo para sala de aula

Objetivo: O professor deverá envolver toda a classe, ou até a unidade escolar, numa reflexão da compreensão do sentido da palavra **paz** em toda a sua dimensão, estrutura e no sagrado, para que concretize seu objetivo como:

Estrutura

- **Composição** - O que é necessário para construirmos a paz? Refletir e pesquisar todas formas possíveis para a conclusão deste trabalho.
- **Importância** - Em que a paz beneficia o ser humano no seu relacionamento consigo mesmo, com o outro e com o mundo? Cite, aspectos relevantes e necessários para o crescimento humano.

- **Na atualidade** - Como está a paz nas famílias, nas comunidades e no mundo? Relacionar a paz não somente com as guerras, mas também com as necessidades do ser humano (água, alimentação, moradia, emprego e outras realizações pessoais).

Sagrado:

- **Significado nos ritos e celebrações** - Neste momento os alunos deverão partilhar suas experiências religiosas que acontecem em seus templos religiosos e que apresentem sinais de paz (música, oração, palavra, testemunho, confraternização, partilha, compromisso, sacramento...)
- **Nos textos sagrados** - Procurar episódios nos livros sagrados, em que tenham relações com a paz, através do Transcendente (Deus). E se possível fazer uma analogia com a nossa época.
- **Religiões** - Como as religiões poderão ajudar na promoção da paz? Refletir sobre esta responsabilidade e questionar as lacunas.

OBS.: Como esta disciplina é área de conhecimento, o objetivo é envolver todos os alunos e levá-los ao aprendizado da pesquisa.

Os projetos poderão ser disciplinares ou interdisciplinares (envolvendo outras disciplinas). Além dos conteúdos propostos, o professor deverá trabalhar também assuntos que digam respeito à realidade e necessidade da classe ou da comunidade escolar.

Exemplo 2: Para ser adaptado de 1ª a 5ª séries do ensino fundamental.

EU E O OUTRO

EU: Quem sou eu?

Objetivo: levar a criança a conhecer-se, para relacionar com o outro, com o mundo e descobrir o sentido da vida.

Meu mundo: (parte I)

O que há em meu mundo? Vamos descobrir?

- a) Moro na zona rural ou urbana? Qual a diferença entre elas?
- b) Tenho ou não família?
- c) Estou na escola? Qual a diferença entre a escola da vida e a oficial?

Vamos nos conhecer um pouco mais: (parte II)

Como é minha família?

- Desenhar a família e seus nomes;
- Contar a história de cada um, oral ou escrita (caso a criança saiba escrever, faça por escrito);
- Você acha importante termos família? Justifique.
- Qual o seu papel dentro de sua família? (suas atividades, obrigações, relacionamentos, cooperação...).
- A sua família está bem estruturada ou precisa melhorar? Em quê?
- Quando você formar a sua família, como ela será?
- A nossa felicidade também depende de termos uma boa família? Por quê?

Como sou em minha escola? (parte III)

- Como me senti no primeiro dia de aula e hoje como estou?
- Como está sendo o meu relacionamento com os colegas?
- A professora representa qual papel em minha vida?
- Quais conhecimentos a escola está me proporcionando em relação ao meu crescimento?

Quem é o outro?

OUTRO: Somos diferentes um dos outros?

Objetivo: A criança descobrindo a presença do outro em sua vida, passa a sentir-se mais segura, confiante, perseverante e capaz de amar.

Vamos descobrir nossas diferenças? Após termos descoberto quem somos nós.

Dinâmica: (parte I)

- Na classe, dispor um aluno de frente para o outro. Pedir que anotem o que ele e o seu par têm diferente e igual (Verificar forma física, sexo, quais as matérias de preferência, religião, construção familiar, tipos de passeio, música).
- Logo após a conclusão da entrevista, cada par pedir que vai à frente dos demais e partilha com a classe o que se observam na descoberta do outro.

Atividades com a classe: (parte II)

- Vocês acham importante descobrir outro? Por quê?
- Se não houvesse o outro, como seria nossa vida? Justifique.

- Por que existem tantos problemas em relação à convivência com o outro, como a inveja, o ciúme, indiferença, falta de compaixão, inimizade, desinteresse pelo outro...?
- O que os seres humanos têm de diferente dos animais irracionais?
- Vocês concordam que a busca do Transcendente (Deus ou o que é elevado e sublime) em nossas vidas nos faz também diferentes dos animais irracionais?

Conclusão:

O trabalho do “*EUE O OUTRO*” deve ser desenvolvido no encontro com a formação de grupos, afim de que os professores possam já ir preparando-se para o desempenho em sala de aula.

OBS.: Nas classes com seus alunos, os professores adaptarão os questionamentos de acordo com a série em que atuam.

Exemplo 3: PARA SER ADAPTADO NAS 6ª ÀS 8ª SÉRIES DO ENSINO FUNDAMENTAL

CONHECER

1. OBJETIVO: Descobrir que aquele que conhece:

- Constrói sua personalidade,
- Realiza o encontro com o outro,
- Encontra o sentido da vida.

Assim cumpre a tarefa de construir um mundo novo com os outros, na Sociedade.

Nesse objetivo, trabalhar a questão:

CONHEÇO MEUS COLEGAS?

E assim, conhecer-se mutuamente para formar um grupo de amigos.

2. CONHECERAO OUTRO:

Dispor a classe em círculo, para facilitar a conversa. Pode acontecer que seja a primeira vez que muitos se encontram. É possível, também, que muitos já se conheçam de anos anteriores, na própria escola. Seja qual for a situação é importante perguntar-se:

“Podemos considerar-nos amigos?”

1º MOMENTO: os alunos apresentam-se e dizem quais os colegas que já conhecem.

2º MOMENTO: descobrir em grupo:

- Que gestos vocês fazem para manifestar amizade a alguém?
- Como é que vocês descobrem que alguém é seu amigo?
- É importante termos amigos? Por quê?
- Quais as atitudes que são sinais de amizade?
- Como seria se todo pessoal da escola fosse amigo?
- Qual a diferença entre colega e amigo?

Fazer com que através desses dois momentos, os alunos descubram a importância da amizade e como é essencial relacionar-se com o outro na construção da vida com cidadania.

3. CONHECER A SI MESMO

- Conhecer-se a fim de servir melhor aos outros e construir a própria personalidade.

1º MOMENTO - Conversação orientada:

- Quando vocês lêem livros e revistas, vêem certos filmes, não sentem vontade de viver as mesmas aventuras de seus heróis?

- Vocês também são heróis de sua própria vida. E para serem heróis precisam conhecer a si mesmos.

- Vão responder a um questionário para melhor se conhecerem:

01 - Qual é seu nome?

02 - Quantos anos você tem?

03 - Que gosta de estudar?

04 - Que carreira pretende seguir no futuro?

05 - Quais os divertimentos de que mais gosta?

06 - O quê não gosta de fazer?

07 - Quais as qualidades que mais aprecia nos seus amigos?

08 - Cite uma ou mais das suas boas qualidades.

09 - Em que você acha que precisa melhorar?

10 - As pessoas podem confiar em suas palavras? Você fala sempre a verdade?

Há alguém que nos conhece melhor do que nós mesmos, do que nossa família e amigos?

Aqui o professor(a), poderá trabalhar o Transcendente de cada um e também concluir com a classe se o questionário ajudou-os a se conhecerem um pouco mais e fazerem novas descobertas sobre si mesmo.

2º MOMENTO: Anotar e discutir em grupo:

a) Uma situação da vida em que lutaram pela “não violência” e agiram com amor.

b) Escrever algumas qualidades que descobriram em si mesmos e ao lado, contar como poderão usá-la para servir ao próximo.

“Toda pessoa fiel a si mesma, na profundidade do seu coração, busca um sentido para sua vida, percebe que vale a pena viver e o põe em prática, nas relações interpessoais de uns com os outros” (Catão).

DICAS PARA AS ESCOLAS - Projeto para ser desenvolvidos.

PROJETO - APRENDER COM A VIDA.

“A violência não é primária no ser humano.
Se salvarmos a ternura, podemos salvar a humanidade.”
(Dalmiro Bustos).

I - Apresentação.

Nome da Escola _____

Endereço _____

Cidade _____

CEP _____ Fone _____

Diretora _____

Vice-Diretora _____

Coordenador (a) Pedagógica (o) _____
(verificar se tem mais de um ou uma)

b) Período de funcionamento.

Manhã:

Tarde:

Noite:

c) Ensinos:

Ensino Fundamental da 5ª a 8ª séries.

Ensino Médio do 1º ao 3º colegial. (Verificar)

d) Número de Classes por séries:

Obs.: Esta escola atende aproximadamente um total de _____ alunos. Sendo _____ (manhã); _____ (tarde); _____ (noite).

e) Outras atividades fora do horário normal de aula: Escola da Família (aos sábados e domingos).

II - Introdução.

Este projeto será desenvolvido com conteúdos voltados numa dinâmica do aprender a ser e a conviver, isto é aprendendo com seus próprios modos de vida. Para que isso aconteça, os aplicadores precisam estar sempre juntos, e interados dos assuntos de interesse dos envolvidos para dar condições de crescerem como pessoas dignas e como cidadãos, conhecedores de seus direitos e obrigações.

Para elaboração do projeto, fez-se um levantamento das condições do envolvimento interpessoal dessa comunidade escolar. O levantamento constou de várias reuniões com: a direção, professores e funcionários, pais e alunos. Concluímos que é necessário trabalhar nesta escola, a não violência e a prevenção.

Sabe-se que a violência está atualmente presente na vida do ser humano, com muita intensidade. Os índices de violência e os episódios trágicos que envolvem alunos, profissionais de educação e a própria escola crescem a cada dia, gerando um clima de insegurança e perplexidade em toda a sociedade, uma vez que a escola já não representa um local seguro para os estudantes, bem como para os que ali trabalham.

Assim, a violência escolar é motivo de preocupação não somente a comunidade educativa, mas também a sociedade por construir a principal barreira que prejudica a aprendizagem e conseqüentemente a cultura que depende do conhecimento, atingindo crianças e adolescentes em fases importantes do seu desenvolvimento.

Foi pensando em tudo isso que esta escola abriu suas portas às pessoas de boa vontade para que, voluntariamente colaborem com a educação e o crescimento de seus alunos, para no futuro próspero serem cidadãos capazes de construir uma sociedade, mais justa na construção de um país melhor.

III - Objetivo.

O projeto visa despertar e ajudar os adolescentes e jovens, do ensino fundamental e médio, a descobrirem o sentido da vida e a valorizar a sua própria vida no seu dia a dia.

IV - Desenvolvimento do projeto.

O projeto será desenvolvido na própria escola isto é, E. E., ou Municipal, ou outras... por pessoas de boa vontade, que se disponham a trabalhar na prevenção e reeducação dessa clientela escolar.

O pessoal envolvido para atuar e dinamizar as atividades são da própria comunidade e unidade escolar. (relação do pessoal em anexo). Estes farão com que os resultados sejam realmente voltados para um despertar para uma vida melhor, tendo com conteúdo as dificuldades e vivências do seu dia a dia.

Com isso aprenderão e crescerão em conhecimento humano, relacionado a seu próprio modo de vida. (aprendendo com a vida).

V - Sugestões de atividades.

- a) Palestras - com abertura para debates (aos alunos, pais, professores e funcionários). Com assuntos dos seus próprios interesses.
- b) Bandas - com músicas e reflexões. (as bandas poderão ser formadas pela própria escola ou de outras localidades).
- c) Vídeos - voltados ao debate que traz conhecimentos de formação biológica, cultural e prevenção, para sua convivência em sociedade.
- d) Confraternização - entre alunos, pais, professores e funcionários.
- e) Atendimento individual ou em grupo com profissionais competentes, aos alunos que necessitam de aconselhamento.
- f) Palestras ou algum trabalho diferenciado as pessoas que estão sempre ao redor da escola.
- g) Outras atividades poderão ser completadas de acordo com as necessidades da escola.

VI - Considerações finais.

É importante frisar que os projetos pedagógicos, quando elaborados e aplicados dentro de uma dinâmica ou didática com objetivos claros e com responsabilidades é um acontecimento de sucesso e com alegria de transmitir ao semelhante uma vida melhor. Toda a atividade relacionada a este projeto terá que anexar a programação e o relatório das atividades cumpridas.

Elaboração do projeto:

Profª Leonor Maria Bernardes Neves - Psicopedagoga - Coordenadora Diocesana do Ensino Religioso Escolar - Diocese de São José do Rio Preto - SP.

Coordenação do projeto: (aqui poderá colocar uma ou mais pessoas que se dispõe a aplicar o projeto).

PELA ESCOLA:

Responsáveis: 1 - Diretora:
2 - Vice-diretora:
3 - Coordenador(a) pedagógica:

(Cidade e data,)

Cientes:

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A chave capaz de abrir portas de oportunidades, que irá transformar um homem anônimo, sem rosto dando a ele condições de escolher, participar, assumir responsabilidades dos seus atos e das mudanças que poderão acontecer está na educação.

A educação tem que ensinar a relacionar, a refletir em si mesmo e na sua história, adquirir requisitos para o conhecimento do meio e do mundo em que faz parte e buscar compreender o sentido da vida e da morte, necessidades básicas do ser humano.

E através de uma educação transformadora é que o ser humano conhecerá os princípios de cidadania.

Quando falamos de cidadania, estamos falando da consciência de que é possível transformar e conviver com as diferenças e que o bem-estar individual passa pelo bem-estar social.

A construção da cidadania exige qualidade de vida e, para isso, as mudanças terão que partir de uma política ética e da consciência de um povo em busca de dignidade.

E foi pensando em tudo isso que estou apresentando esse trabalho para dar à criança e adolescente esta visão e orientação para oferecer-lhes condições de vida e que coisa alguma venha destruí-la, nem interromper seus planos. Este também favorecerá a escola, as famílias e comunidades, na certeza de que a transformação e crescimento surgirá, como fruto de uma intenção e compromisso de amor e dedicação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ASSINTEC (Associação Interconfessional de Educação). Curitiba/PR, 1999.
- BALEEIRO, Maria Clarice e Serrão Margarida - Apreendendo a Ser e a Conviver: Ed. FTD, 1999.
- BETTENCOURT, Estevão Tavares - Crenças, Religiões, Igrejas & Seitas, (Quem são?).
- BOWKER, John - Para Entender as Religiões – Editora Ática/1997
- BUFFA, Éster; Arroyo Miguel; Nosella Paolo - Educação e Cidadania (quem educa o cidadão), Cortez Editora, 2001
- BUZZI Arcângelo R. - Filosofia Para Principiantes: A existência humana no mundo, Ed. Vozes, 2001.
- CAMPOS, Dinah Martins de Souza - Psicologia e Desenvolvimento Humano: Ed. Vozes, 1997.
- CARON, Lurdes - A Caminhada do Ensino Religioso na CNBB, 1999.
- CATÃO, Francisco - A Educação no Mundo Pluralista, Ed. Paulinas, 1993.
- CATÃO, Francisco: Em busca do sentido da vida - Ed. Paulina, 1993.
- CNBB, Ensino Religioso, Doc. 49 - Ed. Paulinas.
- CRUEN, Walgang Cruen - O ensino religioso na escola, Ed. Vozes, 1995.
- FIGUEIREDO, Anísia de Paula - O Tema Gerador no Currículo de Educação Religiosa: Ed. Vozes, 2000.
- FONAPER, Fórum Nacional Permanente do Ensino Religioso - Capacitação para um novo milênio/ Ensino Religioso na Proposta Pedagógica da Escola (Caderno Temático 1), 2000.
- FONAPER (Fórum Nacional Permanente do Ensino Religioso) Caderno de Estudos do Curso de Extensão - à distância / 2000
- FREIRE, Paulo - Pedagogia do Oprimido; Ed. Paz e Terra, 2002.
- GUENTHER, Zenita Cunha, Educando o Ser Humano (uma abordagem da psicologia humanista), Ed. FAEPE (Campus da Universidade Federal de Lavras, MG, 2001)
- MORENO, Ciriaco Izquierdo - Educar em Valores: Ed. Paulinas 2002.
- OLENOKI, Marilac Loraine e Daldegan, Viviane Mayer - Encantar: Uma prática pedagógica no Ensino Religioso - Ed. Vozes, 2003.
- PAULOII, João - Papa: Carta Encíclica sobre as Relações entre Fé e Razão. Ed. Paulinas 1998.
- PIAZZA, Waldomiro O. - Religiões da Humanidade; Ed. Loyola, 1996.
- REVISTADIÁLOGO - Revista de Ensino Religioso nº 32: Ed. Paulinas, 2003.
- RIOS, Terezinha Azeredo - Ética e Competência; Ed. Cortez, 2001.
- SEM FRONTEIRAS, As Grandes Religiões do Mundo. 1972.
- VELOSO, Dom Eurico dos Santos - Fundamentos filosóficos dos valores no ensino religioso (subsídio pedagógico), Ed. Vozes, 2001.
- VIESSER, Lizete Carmem - Um Paradigma Didático para o Ensino Religioso. Ed. Vozes, 1995.
- ANTIDROGAS, Tipos de droga-Resumo, texto capturado em 20/10/2002, <http://www.antidrogas.com.br/resumo.asp>
- BALDWIN, Alfred L. Teoria de Desenvolvimento da criança, São Paulo: Livraria Pioneira, 1980.
- BUZZI, Arcângelo R., A existência humana no mundo: Editora Vozes: 2001
- TIBA, Içami. “Disciplina: Limite na medida certa”, São Paulo: Editora Gente, 1996, 15ª Edição.
- COSTA, Maria Conceição de Oliveira e SOUZA, Ronald Pagnoncelli de. “Avaliação e cuidados primários da criança e do adolescente” :ARTMED (1998)
- ECA, Estatuto da Criança e Adolescente.(1998)
- FREUD, S. “A general introduction to psychoanalyses”. New York: Liveright Publishing corp., 1935 apud BALDWIN, Alfred L. Teoria de Desenvolvimento da criança, São Paulo: Livraria Pioneira, 1980.
- PIAGET, Jean. “Psicologia e Pedagogia”: Editora Florense universitária - 1998
- SAITO, M. I., Adolescência, Família, Escola e Drogas in Livro do V Congresso Brasileiro de Psicopedagogia, São Paulo: 2000, Vetor.
- PIRES, Cristina do Valle G. e GANDRA, Fernanda Rodrigues e LIMA, Regina Célia Villaça. “Adolescência (Afetividade, Sexualidade e Drogas)”, 5º volume : Editora FAPI - 2002.
- GUENTHER, Zenita Cunha. “Educando o Ser Humano”: FAEPE, MG (1997).
- MOSER, Antônio. “ O Enigma da Esfinge - Asexualidade” : Editora Vozes, 2001.
- SILVEIRA, Dartiu Xavier, Um guia para a família. - Brasília: Presidência da República, Secretaria Nacional Antidrogas, 2001.